

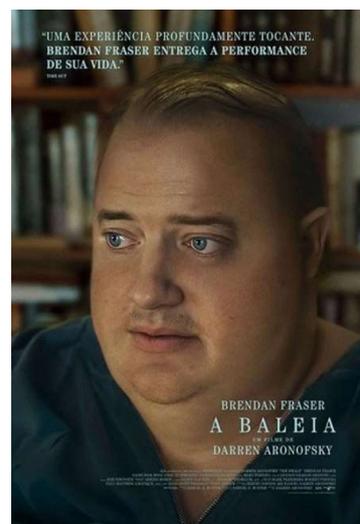
Seleção de filmes para ver e rever

A BALEIA (2022)

POR QUE VER: Professor de inglês com obesidade mórbida dá aulas *on line*. A sua vida pacata se desmancha no ar com o aparecimento da filha adolescente que abandonou na infância. 43 vitórias, 116 indicações e dois Oscars (ator principal e maquiagem).

DIRETOR E ATORES: Darren Aronofsky (*Réquiem para um Sonho*, 2000; *O Lutador*, 2008; *O Cisne Negro*, 2010; *Noé*, 2014; *Mãe*, 2017), cuja direção segura sempre proporciona grandes atuações aos atores e atrizes em seus filmes, presenteia Brandon Fraser (*George, o Rei da Floresta*, 1997; *Deuses e Monstros*, 1998, *A Múmia* 1999, 2001, 2008; *Crash: no Limite*, 2006) com um papel inesquecível. Samantha Morton (*Minority Report*, 2002; *Elizabeth: A Era de Ouro*, 2007; *O Mensageiro*, 2009; *Miss Julie*, 2014), Hong Chau (*O Menu*, 2022) e Sadie Sink (minissérie *Strange Things* 2017-2023) completam o elenco com extrema competência.

NÃO PERCA DE VISTA: Apesar de ser mais lembrado por filmes de ação bem-humorados (*George, o Rei da Floresta*, 1997, e principalmente pela trilogia *Múmia*), Bradon Fraser já havia mostrado boa atuação em outros papéis dramáticos, especialmente em *Deuses e Monstros*, 1998. Entretanto, a sua atuação em *A Baleia*, uma das mais marcantes deste século, supera todas as expectativas; no roteiro de Samuel D. Hunter e em todos os diálogos do filme, especialmente os entre pai e filha; nos diferentes tipos de ajuda que é oferecida a alguém que não quer ser ajudado; na bondade ilimitada do protagonista e seu otimismo inveterado; no final poético do filme.



BABILÔNIA (2022)



POR QUE VER: A trajetória de três inquietos e ambiciosos personagens baseados em astros do passado de Hollywood na década de 20. A belíssima homenagem ao cinema, com destaque especial para a transição do filme mudo ao falado, em uma película over em todos os sentidos, como sugere o título. 41 vitórias e 147 indicações, indicado a 3 Oscars.

DIRETOR E ATORES: O diretor Damien Chazelle continua a construção de sua ótima filmografia (*Whiplash*, 2014; *La La Land*, 2016; *O Primeiro Homem*, 2018) e dirige a esplendorosa Margot Robbie (*O Lobo de Wall Street*, 2013; *Eu, Tonya*, 2017; *O Escândalo*, 2019; *Era uma Vez em... Hollywood*, 2019), Brad Pitt (*Thelma & Louise*, 1991; *Lendas da Paixão*, 1994; *Seven: Os Sete Pecados Capitais*, 1995; *Clube da Luta*, 1999; *Babel*, 2004; *O Curioso Caso de Benjamin Button*, 2008; *Bastardos Inglórios*, 2009; *12 anos de Escravidão*, 2014; *Corações de Ferro*, 2014; *Era uma Vez em... Hollywood*, 2019) e Diego Calva em seu primeiro papel de destaque.

NÃO PERCA DE VISTA: No amor e conhecimento de cinema do diretor e suas inúmeras referências cinematográficas, com destaque para *Cantando na Chuva* (1951); no início feérico e no final apoteótico; na atuação de Margot Robbie, muito conhecida pelas novas gerações como Arlequina, a namorada do Coringa (*Esquadrão Suicida*, 2016, 2021), cujo talento nada deve a sua deslumbrante beleza; na segunda grande parceria entre Brad Pitt e Margot Robbie (*Era uma Vez em Hollywood*, 2019). Na participação especial de Tobey Maguire (*Homem Aranha*, 2002, 2004, 2007).

OS FABELMANS (2022)

POR QUE VER: A infância e juventude do grande diretor filmada sem metáforas, mas sim como memórias, segundo suas próprias palavras. O filme se junta a outros grandes clássicos como *Cinema Paradiso* (1988) que prestam comovente tributo ao cinema. 27 vitórias, 273 indicações, indicado a 7 Oscars.

DIRETOR E ATORES: Spielberg, antes de ser considerado uma unanimidade, teve de vencer intenso preconceito no início de sua carreira, pois era considerado apenas como diretor de filmes de aventura de enorme êxito de bilheteria (*O Extraterrestre*, 1982; *Indiana Jones*, 1984, 1989, 2008; *Parque dos Dinossauros*, 1993, 1997), o que era particularmente insultuoso para boa parte da crítica especializada que não aceitava filmes de grande apelo comercial, mesmo os de apurada técnica; no respeito ao pai pelo diretor, que não realizou o filme antes do seu falecimento; na luminosa interpretação de Michelle Williams (em sua quinta indicação ao Oscar) como Mitzy Fabelman; na segunda parceria (*Entre o Amor e a Paixão*, 2011) entre Michelle Williams e Seth Rogan; no diretor David Lynch (*Veludo Azul*, 1986) como John Ford, diretor de grandes influência em alguns filmes clássicos de Spielberg, como *Lincoln* (2012). Pela qualidade de sua obra, Spielberg recebeu neste ano o Prêmio Honorário Urso de Ouro no Festival de Berlim.



NÃO PERCA DE VISTA: Steven Spielberg com Martin Scorsese, Francis Ford Coppola, Clint Eastwood e Woody Allen faz parte do panteão de diretores de cinema em atividade com a mais extensa e qualificada filmografia. O consagrado diretor fez filmes dos mais diversos gêneros, com destaque para os dramas (*Encurralado*, 1971; *Tubarão*, 1975; *A Cor Púrpura*, 1985; *Império do Sol*, 1987; *A Lista de Schindler*, 1993; *Amistad*, 1997; *O Resgate do Soldado Ryan*, 1998; *Cavalo de Guerra*, 2011; *Lincoln*, 2012; *A Ponte dos Espiões*, 2015; *The Post: A Guerra Secreta*, 2017), ficção científica (*Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, 1977; *ET: O Extraterrestre*, 1982; *Inteligência Artificial*, 2001; *Minority Report*, 2002) e musical (*Amor Sublime Amor*, 2021). A sempre ótima Michelle Williams (*O Segredo de Brokeback Mountain*; *Namorados para Sempre*, 2010; *Seis Dias com Marilyn*; 2011; *Suite Francesa*, 2014; *Manchester à Beira Mar*, 2016; *O Rei do Show*, 2017) encabeça o elenco, que conta também com Paul Dano (*Pequena Miss Sunshine*, 2006; *Sangue Negro*, 2007; *Looper: Assassinos do Futuro*, 2012), Seth Rogan (*Ligeiramente Grávidos*, 2007; *Superbad*, 2007; *Casal Improvável*, 2019), e Gabriel LaBelle como o adolescente Samy Fabelman.

ELA DISSE (2022)



POR QUE VER: A história baseada em fatos que iniciou o importante movimento feminino de rompimento do silêncio diante de assédio sexual Me Too. Duas jornalistas do New York Times vão em busca de justiça para as vítimas. 12 vitórias e 40 indicações.

DIRETOR E ATORES: A diretora Martha Schrader após a excelente minissérie *Nada Ortodoxa*, 2020 e o criativo *O Homem Ideal*, 2021 dirige Zoe Kazan (*Clickbait*, 2021) no seu primeiro grande filme como atriz principal e a sempre ótima Carey Mulligan (*Educação*, 2009; *Drive*, 2011; *Shame*, 2011; *O Grande Gatsby*, 2013; *As Sufragistas*, 2015; *Longe Deste Insensato Mundo*, 2015; *Bela Vingança*, 2020; *A Escavação*, 2021).

NÃO PERCA DE VISTA: na esperada dificuldade que as mulheres assediadas têm em expor o seu caso em uma sociedade, na realidade em qualquer sociedade, que em princípio as considera culpadas pelo crime praticado pelo denominado "sexo forte"; na cumplicidade de empregados dependentes financeiramente, mas também de pessoas não dependentes do produtor de cinema Harvey Weinstein com os crimes praticados; nas não poucas mulheres que têm certo grau de misoginia, e assim defendem o ponto de vista do culpado, e não o da vítima; no depoimento da atriz Gwyneth Paltrow e Ashley Judd que sofreram assédio pelo produtor.

OS BANSHEES DE INISHERIN (2022)



POR QUE VER: Uma amizade de longa data é desfeita em uma pequena cidade (Inisherin) da Irlanda por desejo de um dos amigos. Lembrando o aforisma de Liev Tolstói "Se quer que um tema se torne universal, canta a tua aldeia", este fato, aparentemente local, se torna uma questão maior pela eficiente abordagem do roteiro. Drama simples na aparência, tendo como assuntos principais amizade e livre arbítrio, mas que leva à reflexão sobre vários outros temas, como razão versus emoção, vida rural versus vida urbana, vivência simples e prática versus vivência intelectual e abstrata. 135 vitórias e 344 indicações, indicado a 9 Oscars.

DIRETOR E ATORES: O diretor e roteirista Martin McDonagh após *Na Mira do Chefe*, 2008, *Sete Psicopatas e um Shih Tzu*, 2012 e do excelente *Três Anúncios de um Crime*, 2017 conta com as ótimas atuações de Colin Farrell (*Minority Report*, 2002; *Alexandre*, 2004; *Na Mira do Chefe*, 2008; *O Vingador do Futuro*, 2012; *Sete Psicopatas e um Shih Tzu*, 2012; *Miss Julie*, 2014; *O Lagosta*, 2015; *O Estranho que Nós Amamos*, 2017; *As Viúvas*, 2018; *Dumbo*, 2019; *Ava*, 2020), Brendan Gleeson (*Coração Valente*, 1995; *Michael Collins (O Preço da Liberdade)*, 1996; *A.I.: Inteligência Artificial*, 2001; *Gangues de Nova York*, 2002; *Cold Mountain*, 2003; *Tróia*, 2004; *A Vila*, 2004; *Harry Potter*, 2005, 2007, 2010, como Alistair "MadEye" Moody; *Na Mira do Chefe*, 2008; *Albert Nobbs*, 2011; *As Sufragistas*, 2015; *A Lei da Noite*, 2016; *A Balada de Buster Scroogs*, 2018), Kerry Condon (*Cão de Briga*, 2005; *Três Anúncios de um Crime*, 2017) e Barry Keoghan (*O Sacrifício do Cervo Sagrado*, 2017; *Dunkirk*, 2017) neste instigante drama.

NÃO PERCA DE VISTA: Na feliz escolha dos 4 atores principais, todos irlandeses com seu sotaque típico, o que torna os diálogos muito mais saborosos e críveis; nos ótimos filmes sobre amizade (*Casablanca*, 1942; *Midnight Cowboy*, 1969; *ET, o Extraterrestre*, 1982; *Telma e Louise*, 1991; *Um Sonho de Liberdade*, 1994; *Histórias Cruzadas*, 2011; *Os Intocáveis*, 2011; *Ford versus Ferrari*, 2019; *O Melhor Está por Vir*, 2019).

NUNCA DEIXE DE LEMBRAR (2018)

POR QUE VER: Mistura na dose certa de tragédia, política e arte. Pintor vive a angústia de viver no regime nazista e em seguida no regime comunista. Se um livro estivesse sendo comentado, seria um excelente *bildungsroman* (romance de formação). 5 vitórias e 21 indicações, indicado a 2 Oscars.

DIRETOR E ATORES: Florian Henckel von Donnesmarck, diretor do extraordinário *A Vida dos Outros* (2006) em nova parceria com o carismático Sebastian Koch (*A Vida dos Outros*, 2006; minissérie *Sombras da Guerra*, 2020), tendo ainda no elenco Tom Schilling, Paula Beer e Saskia Rosendahl (*Lore*, 2012).

NÃO PERCA DE VISTA: nas semelhanças entre regimes autoritários, especialmente em relação à arte, onde qualquer obra independente é tida como "arte degenerada"; no aforisma de Nietzsche, que resume exemplarmente o tema principal (*leitmotiv*) do filme: "A arte existe para que a realidade não nos destrua"; na beleza e semelhança entre as duas mulheres mais importantes na vida do pintor; nas palavras de Hannah Arendt, autora do fundamental *A Origem do Totalitarismo*, para quem "A essência de governos totalitários quer de direita ou de esquerda dividem os mesmos fundamentos essenciais".





BABY DRIVER (2017)

POR QUE VER: Às do volante dirige bólido em audacioso assalto neste thriller eletrizante. 43 vitórias e 67 indicações, incluindo 3 Oscars.

DIRETOR E ATORES: Edgar Wright (*A Noite Passada em Soho*, 2021), também autor do roteiro, dirige elenco estelar, Angel Elgort (*Carrie, A Estranha*, 2014; *A Culpa é das Estrelas*, 2015; *Divergente* 2014, 2015, 2016; *Amor, Sublime Amor*, 2021), Lily James (*O Destino de uma Nação*, 2017; *Mamma Mia: Lá Vamos Nós de Novo; A Escavação*, 2021), John Hamm (minissérie *Mad Men*, 2007-2015; *Atração Perigosa*, 2010), Elza González (*Alita: Anjo de Combate*, 2019; *Eu me Importo*, 2020), Jamie Fox (*Colateral*, 2004; *Ray*, 2004; *Django Livre*, 2012; *Luta por Justiça*, 2019), e Kevin Spacey (*Os Suspeitos*, 1995; *Los Angeles: Cidade Proibida*, 1997; *Beleza Americana*, 1999; minissérie *House of Cards*, 2013-2017).

NÃO PERCA DE VISTA: no ritmo frenético embalado por vibrante trilha sonora, com destaque para Tequila; na percepção de Baby Driver (Engort) de sons e vozes emitidos simultaneamente para irritação de Batts (Foxx); na diferença de comportamento entre o casal formado pelos *good guys* (Engort e James) e os *bad guys* (Hamm e González); no último grande filme de Kevin Spacey antes das acusações de assédio, pelo qual foi recentemente absolvido; na beleza e semelhança entre Elza González e Megan Fox (*Transformers*, 2007).



DRIVE (2011)

POR QUE VER: Às do volante, dublê de filmes de ação, tenta ajudar o marido preso de atraente vizinha. 79 vitórias, incluindo o de melhor direção em Cannes (2011) e 180 indicações incluindo 1 Oscar.

DIRETOR E ATORES: Nicolas Winding Refn em seu primeiro grande filme dirige elenco afiado com Ryan Gosling (*Diário de uma Paixão*, 2004; *Namorados para Sempre*, 2010; *La La Land*, 2016; *Blade Runner 2049*, 2017; *O Primeiro Homem*, 2018) e Carey Mulligan (*Educação*, 2009; *Shame*, 2011; *O Grande Gatsby*, 2013; *As Sufragistas*, 2015; *Longe Deste Insensato Mundo*, 2015; *Bela Vingança*, 2020; *A Escavação*, 2021; *Ela Disse*, 2022) à frente; Bryan Cranston (minissérie *Breaking Bad*, 2008-2013; *Argo*, 2012; *Trumbo – Lista Negra*, 2015), Albert Brooks (*Taxi Driver*, 1976; *Nos Bastidores da Notícia*, 1987), Oscar Isaac (*Inside Llewin Davies: Balada de um Homem Comum*, 2013; *O Ano Mais Violento*, 2014; *Ex-Machina*, 2014;), Christina Hendricks (minissérie *Mad Men*, 2007-2015) e Ron Perlman (*Hellboy*, 2004, 2008; *O Beco do Pesadelo*, 2021) completam o elenco.

NÃO PERCA DE VISTA: No jeito sempre cool de Ryan Gosling e em sua química que independe do par romântico com quem divide a cena (Rachel McAdams em *Diário de uma Paixão*, 2004; Michelle Williams em *Namorados para Sempre*, 2010; Emma Stone em *La La Land*, 2016; Ana de Armas em *Blade Runner*, 2017); nos excelentes filmes produzidos tendo como personagem principal ases do volante (*Drive*, 2011; *Baby Driver*, 2017) ou motoristas aparentemente comuns (*Taxi Driver*, 1976; *Conduzindo Miss Daisy*, 1989; *Green Book*, 2018).



TAXI DRIVER (1976)

POR QUE VER: Motorista de táxi, veterano de guerra, circula pelo pior de Nova York em busca de justiça pelas próprias mãos. Sexo, violência, religião, amor e redenção, nada é gratuito nos temas recorrentes do grande Scorsese que estão presentes nesse cult de enorme influência. 22 vitórias e 21 indicações, incluindo 4 Oscars.

DIRETOR E ATORES: Martin Scorsese e sua incomparável filmografia (*Caminhos Perigosos*, 1973; *O Touro Indomável*, 1980; *A Última Tentação de Cristo*, 1988; *Os Bons Companheiros*, 1990; *A Época da Inocência*, 1993; *Gangues de Nova York*, 2002; *A Invenção de Hugo Cabret*, 2011; *O Lobo de Wall Street*, 2013; *O Irlandês*, 2019) dirige o não menos incomparável Robert De Niro (*Caminhos Perigosos*, 1973; *O Poderoso Chefe II*, 1974; 1900, 1976; *Touro Indomável*, 1978; *O Franco Atirador*, 1998; *Era uma Vez na América*, 1984; *Coração Satânico*, 1987; *Os Intocáveis*, 1987; *Os Bons Companheiros*, 1990; *Tempo de Despertar*, 1990; *Fogo Contra Fogo*, 1995; *Máfia no Divã*, 1999; *O Irlandês*, 2019; *Coringa*, 2019) e grandioso elenco: Cybill Shepherd (*A Última Sessão de Cinema*, 1971; série de TV *A Gata e o Rato*, 1985-1989; *Texasville*, 1990), Jodie Foster (*Acusados*, 1988; *O Silêncio dos Inocentes*, 1991; *Mentes que Brilham*, 1991; *Nell*, 1994; *Contato*, 1997; *O Plano Perfeito*, 2006; *O Mauritano*, 2021), Harvey Keitel (*Caminhos Perigosos*, 1973; *Os Duelistas*, 1977; *A Última Tentação de Cristo*, 1988; *Cães de Aluguel*, 1992; *Vício Frenético*, 1992; *O Piano*, 1993; *Pulp Fiction*, 1997; *Cop Land*, 1997; *Juventude*, 2015) e Albert Brooks (*Nos Bastidores da Notícia*, 1987; *Drive*, 2011).

NÃO PERCA DE VISTA: Nos outros grandes filmes da parceria Scorsese & De Niro (*Caminhos Perigosos*, 1973; *O Touro Indomável*, 1980; *Os Bons Companheiros*, 1990; *O Irlandês*, 2019); nas várias enquetes em que Robert De Niro é considerado ao lado de Marlon Brando os dois maiores atores de cinema de todos os tempos; nos outros grandes filmes da parceria Scorsese & Keitel (*Caminhos Perigosos*, 1973; *A Última Tentação de Cristo*, 1988; *O Irlandês*, 2019); em Jodie Foster como a pequena prostituta (*Iris*) em seu primeiro papel no cinema; na magnífica trilha sonora de Bernard Hermann (*Cidadão Kane*, 1941; *Um Corpo que Cai*, 1958; *Psicose*, 1960); no genial roteiro de Paul Schrader (*O Touro Indomável*, 1980; *A Última Tentação de Cristo*, 1988); na paradigmática cena em que Travis Bickle (de Niro) se dirige ao espelho e pergunta Talking to me?; em Cybill Shepherd (Betsy) mais conhecida como A Gata da série de TV *A Gata e o Rato*; no jogo de sedução entre Travis Bickle e Betsy em que Bickle mostra toda a sua "inadequação romântica".